

“Rogai ao Dono da messe...”



“PAI NOSSO”

A pessoa humana, com os seus direitos inalienáveis, está naturalmente aberta a criar vínculos. Habita nela, radicalmente, o apelo a transcender-se a si mesma no encontro com os outros. «É preciso, porém, ter cuidado para não cair em alguns equívocos que podem surgir de um errado conceito de direitos humanos e de um abuso paradoxal dos mesmos. De facto, há hoje a tendência para uma reivindicação crescente de direitos individuais – sinto-me tentado a dizer individualistas –, que esconde uma concepção de pessoa humana separada de todo o contexto social e antropológico, quase como uma «mónada» (monás) cada vez mais insensível (...). Na realidade, se o direito de cada um não está harmoniosamente ordenado para o bem maior, acaba por conceber-se sem limitações e, por conseguinte, tornar-se fonte de conflito e violência».

Não podemos deixar de afirmar que o desejo e a busca do bem dos outros e da humanidade inteira implicam também procurar um desenvolvimento das pessoas e das sociedades nos distintos valores morais que concorrem para um amadurecimento integral. No Novo Testamento, menciona-se um fruto do Espírito Santo (cf. Gal 5, 22), expresso em grego pela palavra *agathosyne*. Indica o apego ao bem, a busca do bem; mais ainda, é buscar aquilo que vale mais, o melhor para os outros: o seu amadurecimento, o seu crescimento numa vida saudável, o cultivo dos valores e não só o bem-estar material. No latim, há um termo semelhante: *benefolentia*, isto é, a atitude de querer o bem do outro. É um forte desejo do bem, uma inclinação para tudo o que seja bom e exímio, que impele a encher a vida dos outros com coisas belas, sublimes, edificantes.

Nesta linha, com tristeza, volto a destacar que «vivemos já muito tempo na degradação moral, baldando-nos à ética, à bondade, à fé, à honestidade; chegou o momento de reconhecer que esta alegre superficialidade de pouco nos serviu. Uma tal destruição de todo o fundamento da vida social acaba por colocar-nos uns contra os outros na defesa dos próprios interesses». Voltemos a promover o bem, para nós mesmos e para toda a humanidade, e assim caminharemos juntos para um crescimento genuíno e integral. Cada sociedade precisa de garantir a transmissão dos valores; caso contrário, transmitem-se o egoísmo, a violência, a corrupção nas suas diversas formas, a indiferença e, em última análise, uma vida fechada a toda a transcendência e entrincheirada nos interesses individuais. (FT 111-113)

ORAÇÃO A PARTIR DA PALAVRA DE DEUS

- Texto Bíblico: Mt 6, 7-15

«Nas vossas orações, não sejais como os gentios, que usam de vãs repetições, porque pensam que, por muito falarem, serão atendidos. Não façais como eles, porque o vosso Pai celeste sabe do que necessitais antes de vós lho pedirdes.» «Rezai, pois, assim:

Pai nosso, que estás no Céu, santificado seja o teu nome, venha o teu Reino; faça-se a tua vontade, assim na terra como no Céu. Dá-nos hoje o nosso pão de cada dia; perdoa as nossas ofensas, como nós perdoámos a quem nos tem ofendido; e não nos deixes cair em tentação, mas livrai-nos do Mal.

Porque, se perdoardes aos homens as suas ofensas, também o vosso Pai celeste vos perdoará a vós. Se, porém, não perdoardes aos homens as suas ofensas, também o vosso Pai vos não perdoará as vossas.»

- Passos para a lectio divina

1. Leitura e compreensão do texto: Leva-nos a perguntar sobre o conhecimento autêntico do seu conteúdo: Que diz o texto bíblico em si? Que diz a Palavra?
2. Meditação: Sentido do texto hoje para mim: Que me diz, que nos diz hoje o Senhor através deste texto bíblico? Deixo que o texto ilumine a minha vida, a vida da comunidade ou da minha família, a vida da Igreja neste momento.
3. Oração: Orar o texto supõe outra pergunta: Que digo eu ao Senhor como resposta à sua Palavra? O coração abre-se ao louvor de Deus, à gratidão, implora e pede a sua ajuda, abre-se à conversão e ao perdão, etc.
4. Contemplação, compromisso: O coração centra-se em Deus. Com o seu mesmo olhar contemplo e julgo a minha própria vida e a realidade e pergunto: Quem és, Senhor? Que queres que eu faça?

- Comentário

O evangelho apresenta-nos a oração do Pai Nosso no contexto do Sermão da Montanha, onde Jesus orienta os discípulos para a prática das três obras de piedade: esmola, oração e jejum. Jesus resume todo o seu ensino em sete petições dirigidas ao Pai.

A aceitação da nossa oração da parte de Deus não depende da repetição de palavras, mas da bondade de Deus que é Amor e Misericórdia.

"Pai Nosso que estais no céu!" Abba, Pai, é o nome que Jesus usa para se dirigir-se a Deus. Expressa a intimidade que Ele tinha com Deus e manifesta a nova relação com Deus que deve caracterizar a vida das pessoas nas comunidades cristãs. Mateus acrescenta ao nome do Pai o adjetivo nosso e a expressão que estás no céu. A verdadeira oração é uma relação que nos une ao Pai, com nossos irmãos e com a natureza. Orar ao Pai e entrar em intimidade com ele é também estar em sintonia com os gritos de todos os irmãos. A experiência de Deus como Pai é o fundamento da fraternidade universal.

Para restaurar a relação com Deus, Jesus pede a santificação do Nome revelado no Êxodo e o cumprimento da Vontade de Deus, revelada na Lei que estava no centro da Aliança. As três petições mostram que é necessário viver em intimidade com o Pai, tornando o seu Nome conhecido e amado, que o seu Reino de amor e de comunhão se torne uma realidade e que a sua Vontade seja feita na terra como no céu. Esta relação renovada com Deus torna-se visível na relação renovada entre nós, que, por sua vez, é objeto de mais quatro pedidos: pão de cada dia, perdão das ofensas, não cair em tentação e libertação do mal.

O pedido do "pão de cada dia" lembra o maná do deserto. O maná foi uma "prova" para ver se o povo era capaz de andar segundo a Lei do Senhor. Jesus convida-nos a realizar um novo êxodo, uma nova convivência fraterna que garante pão para todos. O pedido de "perdão das ofensas" lembra o ano sabático que obrigou os credores a perdoarem as dívidas dos irmãos. Como orar hoje: "Perdoa-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos ofende? O pedido "não cair em tentação" lembra os erros cometidos pelo povo no deserto. Os discípulos devem imitar Jesus que foi tentado e vencido. Libertação do mal: o mal é o Maligno que, de muitas maneiras, tenta levar as pessoas a não seguirem o caminho do Reino, indicado por Jesus. Ele tentou Jesus a abandonar o Projeto do Pai e também tentou seus seguidores. (Cf. *ocarm.org, Lectio divina, 17 de junho de 2021*)

ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES "AMOR DE DEUS"



Pai Bom, Jesus disse-nos: "A messe é grande e os trabalhadores são poucos. Rogai ao Dono da messe para que envie trabalhadores aos seus campos".

E também afirmou: "Tudo o que pedirdes ao Pai no meu nome, Ele vo-lo concederá". Confiados nesta palavra de Jesus e na Vossa bondade, Vos pedimos vocações para a Igreja e para a Família "Amor de Deus", que se entreguem à construção do Reino como nova civilização do amor.

Santa Maria, Virgem Imaculada, protegi com a Vossa maternal intercessão as famílias e as comunidades cristãs para que animem a vida das crianças e ajudem os jovens a responder com generosidade ao chamamento de Jesus, para manifestar o amor gratuito de Deus aos homens. Amém.

«Senhor, consagro - Te o meu entusiasmo, todas as minhas finanças e a minha vida para realizar a obra do Teu amor». (J. Usera)

IRMÃS DO AMOR DE DEUS Casa Geral
C/ Asura 90 – 28043 MADRID (Espanha)
Tel. 34 913001746 / 34 917160393
amordedios@amordedios.net www.amordedios.net

